

Módulo 4: Passo a passo

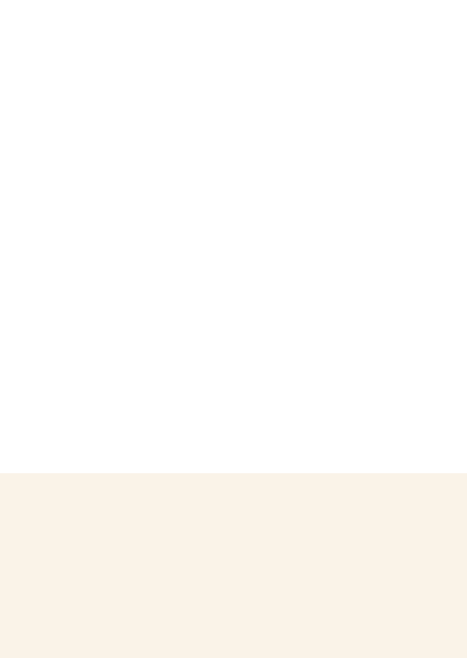
a. Origem das iniciativas de CTr e opções de colaboração

Todos os projetos de CTr deve ter uma demanda clara do parceiro beneficiário. Todos os atores da CTr podem iniciar o processo de articular e formular um projeto, de forma que a origem pode partir do setor público ou privado, da sociedade civil ou da comunidade acadêmica.

As características de horizontalidade e aprendizagem mútua contribuem para um projeto de CTr surgir com base em conversas e associações entre os futuros parceiros.

Em geral, já existem relações, cooperações e desejo de colaborar e aprender que desengatilham a ideia e, posteriormente, a formulação do projeto. **A ideia de projeto pode surgir de qualquer parceiro do triângulo, por exemplo:**

- **dois países** desejam colaborar entre si e oferecer e receber: serão ofertante e beneficiário simultaneamente, isto é, o projeto será de mão dupla e de benefício mútuo;
- **Um país vê a oportunidade de compartilhar com outro** os conhecimentos que adquiriu em um projeto anterior de cooperação Norte-Sul;
- **Uma instituição setorial de um país deseja resolver um problema** e sabe que outro país tem a experiência: solicita transferência de conhecimentos ao país ofertante Sul e suporte ao país facilitador;
- **Uma associação gremial deseja adquirir experiência de outro país** da região e do Norte global para entregar a seus associados;
- **Um país deseja oferecer sua expertise a outros países** da região e entra em contato com uma instituição multilateral que já trabalha e tem relações com especialistas nos diferentes países.



A ideia do projeto pode ser iniciada em diferentes ocasiões, como em uma conversa em embaixadas, em um congresso internacional, em uma visita em campo. Às vezes, é o parceiro facilitador quem detecta as oportunidades de transferência através de conexões com colegas em outros países. Muitas vezes já existem experiências de cooperação.

b. Condições para iniciar um projeto de CTr

A experiência em projetos de CTr tem gerado lições aprendidas sobre condições favoráveis para iniciar um projeto de CTr:

- **O beneficiário ou parceiro requerente** deve explicitar seu interesse no assunto (demanda). Eles devem ter a capacidade de liderar o processo (propriedade) e de integrar a transferência. A área temática do projeto deve estar relacionada com as prioridades de sua estratégia nacional de desenvolvimento.

- **O parceiro principal** deve ter a capacidade de fornecer a assistência técnica. Isto implica ter os especialistas e também os recursos para cumprir seu papel.

- **O parceiro facilitador** deve ter tanto a capacidade financeira gerencial para acompanhar o projeto, e idealmente também ser capaz de complementar sua contribuição financeira com sua própria assistência técnica.

Além disso é necessário o apoio das respectivas embaixadas, das agências de cooperação ou de seus homólogos (ministérios de relações internacionais, ministérios de planejamento), para formalizar a colaboração.

c. Ciclo e etapas de projetos de CTr

O ciclo e as etapas do projeto de CTr são similares aos de projetos Norte-Sul e Sul-Sul. No entanto, há uma forte ênfase na colaboração ativa e horizontal entre as partes e no fortalecimento das relações. Para ver a descrição de cada etapa do ciclo, clique nela.

Identificação

A clareza sobre o objeto de desenvolvimento desejado pelos beneficiários, quando a transferência é de mão dupla, sobre seu interesse e seu potencial de absorção das capacidades é o ponto de partida para identificar o foco da cooperação.

Negociação e fortalecimento de laços entre os parceiros

Os parceiros potenciais devem conversar, se conhecer melhor e refletir sobre seus papéis e capacidades e ser honestos quanto a suas limitações. Isto se aplica entre os países, mas também dentro de cada país. O setor ofertante terá os conhecimentos, recursos e o amparo político para se comprometer? Quais condições o parceiro facilitador tem para participar? A cooperação é consolidada por relações pessoais e institucionais sólidas, assim como por uma linguagem comum.

Formulação

Esta etapa idealmente se realiza entre todos los socios, integrando tanto a los sectores expertos en negociar cooperación (agencias y sus homólogos) como a quienes tienen conocimiento sectorial y de las circunstancias en que se desenvolverá técnicamente la cooperación. Los socios pueden tener formatos diferentes entre sí.

Implementação e monitoramento

Esta é a etapa mais longa e complexa, durante a qual os intercâmbios e as prestações vão se consolidando e as capacidades vão se consolidando. No processo pode ser necessário renegociar contribuições e rever o planejamento. A coordenação e a organização das medidas técnicas e dos intercâmbios é essencial. O monitoramento sistemático entre todos os parceiros, principalmente entre as instituições setoriais ou técnicas participantes, é de grande ajuda para se comunicar, compartilhar experiências, dar retorno sobre os avanços e ajustar a cooperação ao longo do caminho.

Avaliação

A avaliação rigorosa e sistemática dos projetos de CTr ainda é mais exceção do que regra. É possível realizar uma avaliação intermediária para corrigir o rumo, se necessário, e avaliar a cooperação entre os parceiros e os resultados obtidos no final do projeto. Alguns órgãos, como por exemplo o Fundo Regional para a Cooperação Triangular com parceiros na América Latina e Caribe, realizam sistematicamente uma avaliação ex post de cada projeto. Isto permite obter mais informações sobre a sustentabilidade e o impacto das iniciativas.

Finalização e difusão dos resultados

A finalização do projeto pode ser realizada com um ato oficial. Também requer uma prestação de contas. A sistematização dos conhecimentos para a multiplicação de capacidades faz parte do ciclo completo do projeto. Sua publicação e difusão são reforçadas nesta etapa final.

[Sharing experiences, good practices and success stories of triangular co-operation in line with the project cycle \(pág. 24\)](#)

[Guía orientadora para la gestión de la cooperación triangular en iberoamérica](#)

d. Os princípios fundamentais da CTr segundo diferentes atores



Definição 1:

Ministerio de Cooperación Alemán, BMZ

A cooperação alemã sublinha especialmente certas características da relação estabelecida com a cooperação triangular, e que é:

- De aprendizagem mútua
- Horizontal
- De diálogo
- De trabalho em rede
- De confiança mútua
- Desenvolve uma linguagem comum

Adicionalmente:

- Fortalece as relações entre parceiros estratégicos globais para o desenvolvimento sustentável
- Melhora a eficácia das medidas de desenvolvimento nos países receptores mediante o uso complementar do conhecimento, da experiência e dos recursos financeiros dos parceiros

[Triangular Co-operation](#)

[Pursuing new forms of cooperation](#)

Definição 2:

Fundo Regional para a Cooperação Triangular com parceiros na América Latina e Caribe, BMZ

O Fundo Regional para a Cooperação Triangular com parceiros na América Latina e Caribe tem como aspiração que os projetos que ele patrocina cumpram diversos critérios, que ele posteriormente também considera em suas avaliações. Os critérios tradicionais da OCDE continuam sendo válidos e são complementados com princípios da relação entre atores na CTr.

A cooperação alemã em geral possui princípios relacionados aos valores para todos seus projetos. E a ferramenta de gestão Capacity Works, desenvolvida pela cooperação alemã, contribui com outros elementos a serem considerados para o sucesso dos projetos:

- Direitos humanos, igualdade de gênero e inclusão
- Lutar contra a pobreza e reduzir as desigualdades
- Avaliação ambiental e climática
- Digitalização
- Anti-corrupção e integridade
- Sensibilidade a conflitos

Definição 3:

Global Partnership Initiative on Effective Triangular Cooperation, GPI

A GPI aprecia especialmente nove diretrizes voluntárias, baseadas nos ODS e em aspectos que se destacam da modalidade triangular:

- Apropriação do país e cooperação impulsionada pela demanda
- Compromisso compartilhado
- Centralização em soluções e enfoques voltados para resultados
- Relações inclusivas e diálogos entre diversas partes interessadas
- Transparência e prestação de contas mútuas
- Inovação e criação em conjunto

- Aprendizagem conjunta e intercâmbio de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável
- Promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de mulheres e meninas
- Não deixar ninguém para trás

[Líneas voluntarias para la cooperación triangular efectiva](#)

Definição 4:

Programa Íbero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul, Secretaria Geral Íbero-Americana, PIFCSS – SEGIB

Essa organização destaca cinco princípios da CTr e critérios associados a eles:

- Responsabilidade mútua
- Horizontalidade
- Benefício mútuo
- Liderança do receptor
- Eficácia e eficiência

[Guía orientadora para la gestión de la cooperación triangular en iberoamérica](#)

Definição 5:

Banco Islâmico de Desenvolvimento, IsDB

O IsDB sublinha os seguintes princípios da cooperação triangular:

- Complementariedade econômica, influenciada por uma história comum e fatores externos
- Vantagens comparativas, identificando fatores domésticos que determinam prioridades e necessidades, assim como fatores que determinam as relações exteriores com outros países
- Ir além da ajuda oficial ao desenvolvimento, complementando essa ajuda e promovendo uma relação horizontal entre parceiros para o desenvolvimento, fomentando o sentido de apropriação por parte dos parceiros beneficiários e tendo um impacto de longo prazo nesses países

[Policy paper on national strategies for south-south and triangular cooperation](#)